

CONFIRA A COBERTURA

Início > Cultura > Cineasta indígena é tema de documentário

Cultura

Cineasta indígena é tema de documentário

16 de Março de 2018

4087 0



Foto: Internet

O que é ser mulher indígena cineasta? O que as imagens produzidas por uma mulher indígena podem causar, combater ou afirmar? Essas foram algumas das perguntas que nortearam o caminho da pesquisadora e artista visual goiana Sophia Pinheiro em direção a cineasta Patrícia Yxapy, de Mbyá-Guaran, em São Miguel das Missões, mais de 700 km de Porto Alegre (RS). O encontro resultou em uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e em um documentário sobre o elo artístico entre a pesquisadora e a cineasta. O vídeo "A imagem como arma" será exibido hoje (16) no Museu Antropológico da UFG, às 19 horas.

Sophia Pinheiro é pesquisadora e artista visual. Patrícia Yxapy é professora na aldeia e cineasta. Ao construir narrativas audiovisuais, Patrícia ficcionaliza sua história e exerce um espaço de liderança por meio de seu trabalho, afirma Sophia. Para a pesquisadora, as suas semelhanças, mais do que as suas diferenças, foi a grande surpresa da pesquisa. "Ela tem uma questão com o corpo meio crônico, quase uma doença, e eu também. Percebemos que as nossas trajetórias de vida são muito parecidas. Criadas por mães solas, pais ausentes, somatização de doenças nos corpos. A partir desse encontro eu fui acessando também a minha espiritualidade e o meu processo de cura", conta.

Para fazer a pesquisa, Sophia deixou um celular com Patrícia para que se comunicassem por meio de vídeos e imagens. "Como estávamos longe, essa era uma forma de me aproximar dela, por meio de textos, desenhos, fotos, vídeos". Os diálogos presenciais e virtuais resultaram na pesquisa que discute o cinema realizado por mulheres indígenas, e também possibilitaram a produção de um documentário sobre o vínculo estabelecido entre elas. "O nosso filme é a nossa relação. Ela me filma, eu a filmo, trocamos impressões e imagens. A gente se constrói na relação. Foi um caminho também artístico".

Pesquisa

Ser mulher indígena e cineasta, as particularidades da produção audiovisual indígena feminina e suas consequências, assim como a diferença em relação à produção indígena masculina foram debates levantados pela pesquisa da UFG. Assim como explica Sophia Pinheiro, uma mulher indígena cineasta resiste e ultrapassa um cenário não favorável às mulheres e ainda mais às indígenas. "Ser mulher indígena cineasta é conseguir conciliar o tempo junto as suas demandas cotidianas, é vencer a intimidação, o medo, a vergonha".

Trata-se de uma produção audiovisual extremamente ligada à identidade étnica, explica a pesquisadora. "É muito importante que elas estejam nesse lugar, produzindo filmes e material artístico, porque elas trazem luz a algumas questões básicas, que são colocadas como segundo plano pelas narrativas hegemônicas". Entre os temas, a casa, a gravidez, a maternidade, a criação dos filhos, o corpo, a alimentação, e os rituais feitos apenas por mulheres. "Normalmente, vídeos realizados por homens indígenas discutem a espiritualidade, a política, a confraternização social. As produções de mulheres mostram um outro lugar que a gente não conhece tanto sobre o universo indígena", afirma.

Compartilhe isso:



Relacionado

Inscrições para festival D'Olhar vão até fevereiro 4 de Janeiro de 2017 Em "Cultura"

Sun7 Cultural reúne empreendedores da economia criativa no próximo sábado 30 de novembro de 2017 Em "Cultura"

Alunos da UFG e UEG expõem trabalhos no Circo Laheto 14 de dezembro de 2017 Em "Cultura"



TAGS Cinema Cultura Documentário UFG

Curtir 2



Artigo anterior

Projeto de Francisco Jr defende transparência em programas de fidelidade

Próximo artigo

Polícia Militar desarticula quadrilha de tráfico internacional

ARTIGOS RELACIONADOS MAIS DO AUTOR



Palestra sobre Cidadania Digital com Massimo Di Felice



'Teatrinho Cerrado' inicia contação de histórias de Páscoa neste domingo



Apresentação infantil 'Sobre bichos e sobre medos' é opção gratuita no Shopping Cerrado



DEIXE UMA RESPOSTA

Comentário:

Nome:*

Email:*

Website:

Postar Comentário

- Notifique-me sobre novos comentários por e-mail.
- Notifique-me sobre novas publicações por e-mail.

MAIS LIDAS

Goiás será o primeiro no Brasil a adotar OSs na Educação

23 de outubro de 2015

"Eu quero distância do PT"

25 de setembro de 2015

O conceito de cidadania e seus reflexos na escola

26 de setembro de 2015

Daniel Vilela não abre mão de disputar a presidência do PMDB

26 de setembro de 2015

SOBRE NÓS

Endereço:
Rua Antônio de Moraes Neto nº 330, Setor Castelo Branco
Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070
Telefone: (62) 3086-4379

Informação:
Para se corresponder com a redação utilize o endereço acima ou os e-mails:
cartas@tribunadoplanalto.com.br
redacao@tribunadoplanalto.com.br

SIGA-NOS

